

Karina Chianca Venâncio

RELATÓRIO DE PÓS-DOCTORADO

**Arqueologia literária: fragmentos do passado numa
reconstrução do presente em Maryse Condé**

Relatório de Pós-doutorado realizado no Programa de pós-graduação em Letras da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, câmpus de São José do Rio Preto.

Supervisora: Profa. Dra. Flávia Nascimento Falleiros

São José do Rio Preto

2025

Karina Chianca Venâncio

**RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA DE
PÓS-DOUTORADO**

**Arqueologia literária: fragmentos do passado numa
reconstrução do presente em Maryse Condé**

Relatório final apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, campus de São José do Rio Preto.

São José do Rio Preto

2025

Sumário

Resumo	4
I- Introdução.....	5
II- Objetivos	6
III- Material e métodos	7
Corpus	7
Metodologia.....	8
Orientações e disciplinas ministradas	10
IV- Produção resultante da pesquisa.....	11
Organização de evento	11
Coordenação de sessão temática/simpósio	12
Apresentação de trabalho	13
Participação em evento científico.....	14
Publicação	14
Organização de livro	16
Atividades ligadas à produção acadêmica.....	16
Parecer técnico.....	16
Participação em banca	17
V- Resultados e discussões	18
VI- Comentários da supervisora.....	19
VII- Referências bibliográficas.....	20
ANEXOS	24
ANEXO A - V GRIOTS CONGRESSO INTERNACIONAL DE LITERATURA E CULTURAS AFRICANAS (23 A 25 DE OUTUBRO de 2024) - PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO SIMPÓSIO TEMÁTICO 10	25
ANEXO B - XII CCHLA CONHECIMENTO EM DEBATE (26 A 30 DE AGOSTO DE 2024) - PROGRAMAÇÃO SESSÃO TEMÁTICA 18.....	32
ANEXO C - LIVRO <i>LITERATURA, IMAGEM E LINGUAGEM</i> - SUMÁRIO E APRESENTAÇÃO	34
ANEXO D – AUF/COPALC (COMITÊ DE LEITURA).....	43

Resumo

A presente pesquisa de pós-doutorado teve como principal objetivo analisar as releituras da história na literatura caribenha pós-colonial, a partir de vozes que sempre foram marginalizadas. Para isso, apoiamo-nos na escrita de Maryse Condé (1937-2024), autora de língua francesa guadalupense. Nos seus textos, fragmentos da memória são justapostos para compor uma ficção que dá voz ao que foi silenciado, numa (re)construção do presente por meio de uma busca do passado. O nosso corpus foi constituído por quatro romances: *Moi, Tituba sorcière noire de Salem* (1986); *Le cœur à rire et à pleurer* (2001); *Histoire de la femme cannibale* (2003) e *En attendant la montée des eaux* (2010). O regaste da memória, seja ela individual ou coletiva, possibilita compreender o mundo que nos circunda, em toda a sua complexidade e pluralidade. A narrativa condeana retrata as relações entre os povos africanos, a diáspora, a formação identitária das Américas e como essas heranças nos moldam. Essa busca permite uma (re)descoberta de histórias que foram apagadas por uma discurso dominante. Como bem o coloca Chamoiseau, a colonização, durante séculos “[...] avait installé une Histoire qui niait nos trajectoires. Elle s’était écrite sur nos silences démentelés” (1997, p. 97). Autores como Condé passam a recuperar documentos, imagens, testemunhos, fragmentos, canções transmitidas oralmente, entre tantos outros registros, afim de restaurar vidas interrompidas, vozes silenciadas por um discurso hegemônico. A recomposição do passado, no presente, constitui um processo de conscientização necessário em nossas sociedades. Assim, abordamos a reescrita da história por vozes que foram historicamente apagadas. Na volta ao passado, passado este que originou a estrutura social contemporânea, podemos refletir acerca da nossa própria identidade. Trata-se de uma escrita fragmentada, de uma identidade que cola os pedaços de um ser que sofreu processos de deslocamentos, de escravidão, de exploração, de assimilação cultural. Os autores se tornam arqueólogos que escavam a memória para colar os pedaços e (re)construir a História. A partir dos romances que compõem o nosso corpus, desmistificamos imagens préconcebidas sobre a colonização, a escravidão, e exploração, o preconceito, a violência de gênero, expondo uma narrativa que retoma eventos históricos fundadores de países que passaram por um processo de colonização. “La pensée postcoloniale est fondée sur une réflexion géopolitique, mais aussi géopoétique” (Combe, 2010, p. 199). Buscamos investigar como essas narrativas carregam, recriam e questionam aspectos ligados à subjetividade a partir de identificações individuais e/ou coletivas que trazem marcas culturais de grupos que são colocados à margem da história dominante. Através de todo esse processo arqueológico, montamos o quebra-cabeça, desvendando histórias, passando assim por um movimento de retomada não somente da nossa história, mas também de compreensão das nossas identidades em construção permanente. Guadalupe, Brasil e outros países das Américas, que sofreram o mesmo tipo de colonização, dialogam e resgatam as suas memórias.

Palavras-chave: Literatura Pós-Colonial; Maryse Condé; Fragmentação; Memória; Identidade.

I- Introdução

O presente relatório apresenta os resultados obtidos durante a pesquisa de Pós-doutorado “Arqueologia literária: fragmentos do passado numa reconstrução do presente em Maryse Condé” junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP, tendo como supervisora a Profa. Dra. Flávia Nascimento Falleiros. As atividades contemplam o período de 25 de março de 2024 a 24 de março de 2025. Todas as etapas e atividades previstas no Plano de Estudos apresentadas ao Programa de Pós-Graduação foram contempladas e finalizadas.

O trabalho realizado durante o período pós-doutoral permitiu um aprofundamento no âmbito da pesquisa e apresentou também reflexões acerca da literatura caribenha e da produção literária da autora Maryse Condé, em diálogo com outros autores pós-coloniais de língua francesa. Logo no início da pesquisa, no dia 02 de abril de 2024, a autora faleceu, ocasionando várias homenagens, debates e programas divulgados na France tv, disponíveis através do link <https://www.france.tv/>. Apesar de todo o interesse pela sua obra após essa perda, ao divulgar o trabalho resultante dessa pesquisa durante o V Griots Congresso Internacional de literaturas e culturas africanas, realizado entre 23 a 25 de outubro de 2024, apenas uma pessoa já havia lido um romance da autora, o que reforça a importância da pesquisa nessa área e a divulgação dos resultados obtidos através da produção acadêmica.

Esse período possibilitou uma produção científica que se concretizou através de organização de livro, de eventos, de simpósios temáticos, da apresentação de trabalho em evento internacional, da publicação de resumos e da redação de um texto inédito que será publicado através do “V Griots Congresso Internacional de literaturas e culturas africanas”. Cabe ressaltar aqui que os resultados obtidos nessa pesquisa não se limitam ao ano contemplado pelo Pós-Doutorado. De fato, manteremos as trocas acadêmicas com a Profa. Dra. Flávia Nascimento Falleiros e com as colegas com as quais organizamos simpósios. Além desse aspecto e da produção acadêmica que resultará desse período, assumiremos turmas e orientações com a temática ligada à literatura pós-colonial na Universidade Federal da Paraíba, onde atuamos como professora-pesquisadora do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas (DLEM).

Detalhamos na sequência todo o desenvolvimento da pesquisa efetuada durante o pós-doutorado, através do tópico “Material e métodos”.

II- Objetivos

Nesse trabalho, investigamos como Maryse Condé, escritora guadalupense de língua francesa, através da ficção, reescreve a história caribenha e das Américas a partir de uma volta ao passado, num trabalho arqueológico que permite escavar, juntar os fragmentos que são (re)construídos e (re)significados no presente. Assim, a pesquisa realizada durante o período pós-doutoral teve por objetivo geral analisar os romances *Moi, Tituba sorcière noire de Salem*; *Le cœur à rire et à pleurer*; *Histoire de la femme cannibale* e *En attendant la montée des eaux*, quatro narrativas de Maryse Condé, nas quais são evidenciadas as releituras da história a partir de vozes que foram marginalizadas.

Nessa perspectiva, propomos como objetivos específicos investigar como as dinâmicas coloniais, apoiadas por um sistema econômico e político de dominação e exploração, procuram impor uma cultura sobre outra, esta outra sendo minorizada, assujeitada e silenciada. Outro ponto importante consiste em uma interrogação sobre os processos de fragmentação dos sujeitos em construção e de (re)memorização, processos esses que podem levar a uma compreensão identitária. De fato, o texto literário pode evidenciar uma tomada de consciência a respeito da existência de diferentes leituras da história, quebrando o apagamento histórico, político, social, identitário, entre outros aspectos, imposto pelo discurso dominante, dando voz aos que foram silenciados, trabalhando para isso narrativas pós-coloniais. Através desse trabalho arqueológico, no qual fragmentos do passado são reconstituídos e trabalhados para formar uma unidade, buscamos compreender o processo de (re)escrita da história através da memória individual e coletiva.

III- Material e métodos

Corpus

Durante esta pesquisa, acumulamos considerável massa de dados teóricos em relação às identidades culturais em contextos pós-coloniais, à memória e à reescrita da história a partir de vozes que foram historicamente marginalizadas e apagadas. Buscamos de fato evidenciar a importância da reescrita de uma história a partir de uma perspectiva renovada, o que corresponde com o momento atual vivido não somente no Brasil mas também em vários outros lugares no mundo, que consiste no questionamento do colonialismo como um molde racista e patriarcal e da sua herança nas nossas sociedades pós-coloniais atuais. O enfoque dado se concentrou na literatura caribenha de língua francesa, tendo como corpus a autora Maryse Condé. Como já mencionado, resolvemos delinear a pesquisa em quatro romances: *Moi, Tituba sorcière noire de Salem* (1986), *Le cœur à rire et à pleurer* (2001), *Histoire de la femme cannibale* (2003), *En attendant la montée des eaux* (2010).

As quatro obras instigam reescrever ou reler a história a partir de uma volta ao passado, num trabalho arqueológico para se (re)construir no presente. Através dessa arqueologia literária, pretende-se apreender o processo de (re)construção e (re)apropriação da história para compreender a sociedade contemporânea. As questões ligadas à negritude, à creolidade e à condição pós-colonial se encontram na base das preocupações da escrita condeliana, ultrapassando o Caribe, evocando assim espaços coloniais e pós-coloniais nas Américas, na Europa e na África.

Listamos a seguir os quadros romances que compõem o nosso corpus:

Em *Moi, Tituba sorcière noire de Salem* há a ficcionalização de uma personagem histórica, Tituba, que foi condenada nos processos de Salem do século XVII. Tituba, mulher negra, escrava, torturada, violentada, perseguida, humilhada, presa, é reabilitada, sai do esquecimento coletivo e ganha enfim voz, narrando a sua história em plena época das primeiras revoltas de escravos nas Barbadas.

Le cœur à rire et à pleurer coloca em cena mais uma vez uma personagem feminina, Maryse, na luta pela construção de uma sociedade mais justa na Guadalupe dos anos cinquenta, opondo-se à sua própria família e à alienação. Essa autobiografia de Maryse Condé permite, através de um retorno ao passado, de risos e choros, a colagem de pedaços da memória para a (re)construção de uma unidade presente e efêmera. Esse trabalho retrospectivo, possível por

intermédio da memória, elucida como as escolhas de hoje foram pinceladas por uma trajetória fragmentada. Como sabemos, pela memória, procedemos à formação de imagens plurais numa contínua renovação, organizando a nossa identidade, numa interseção entre a esfera individual e coletiva (Le Goff, 1996, p. 11).

Em *Histoire de la femme cannibale*, Rosélie é tomada pelos deslocamentos geográficos (a Guadalupe, a França, a África, os Estados Unidos, o Japão). Mais uma personagem que tenta se (re)encontrar através do labirinto da memória. Rosélie se sente uma exilada, estrangeira em todos os países. Nesse vai e vem, nessa busca de identidade e espaço de fala e de corpo, vários temas são colocados: racismo, condição feminina, violência numa África do Sul post-Apartheid e emancipação.

Enfim, com *En attendant la montée des eaux*, mais uma vez, um deslocamento geográfico (a África, as Antilhas e o Haiti) e pedaços da memória se juntam através de personagens como Babakar, Movar, Fouad, exilados, solitários, que buscam se compreender, se construir dentro de uma realidade que se desfaz, numa ilha tomada pelas catástrofes, o Haiti.

A diáspora, a errância, a volta ao passado e a consequente escavação da memória, os fragmentos textuais e memorialísticos, a condição da mulher negra numa sociedade pós-colonial, a violência, a luta, ... são temas que constroem essas narrativas. Maryse Condé, primeira mulher negra a receber o prêmio Puterbaugh nos Estados Unidos, tendo vivido entre a Guadalupe, a República da Guiné, o Senegal, a Costa do Marfim, o Mali, também se coloca numa arqueologia, biográfica.

Metodologia

A proposta de pesquisa ora apresentada era de cunho crítico-analítico e foi desenvolvida de acordo com a metodologia de pesquisa na área de Literatura. As ações de pesquisa foram desempenhadas a partir do Plano de Estudos apresentado à supervisora e ao Programa de Pós-Graduação da UNESP. Procedemos ao levantamento de material bibliográfico, à leitura e à análise, além de estudo e investigação detalhada do corpus. Num segundo momento, realizamos a produção textual e consequente divulgação no meio acadêmico (publicações, participações em eventos acadêmicos).

Ainda de acordo com o Plano de Estudos, dividimos o período previsto para a realização da pesquisa em dois blocos. No primeiro bloco (de 25 de março a setembro de 2024), organizamos a pesquisa da seguinte forma:

- Pesquisa bibliográfica junto a bibliotecas nacionais e internacionais, focando a literatura caribenha, a negritude e a escritora Maryse Condé;
- Leitura e fichamento da bibliografia selecionada;
- Exploração do corpus;
- Discussões com a supervisora;
- Estabelecimento de trocas entre colegas das Universidades envolvidas no projeto.

No segundo bloco (outubro de 2024 a 24 de março de 2025), procedemos à seguinte organização:

- Aprofundamento da pesquisa bibliográfica junto a bibliotecas nacionais e internacionais;
- Aprimoramento das leituras;
- Discussões com a supervisora;
- Análise do corpus;
- Preparação de um mini-curso online em colaboração com uma colega da UFJF a ser apresentado posteriormente;
- Elaboração de texto a ser publicado posteriormente;
- Participações em eventos para divulgar os resultados da pesquisa de Pós-Doutorado.

No final do período previsto para a realização da pesquisa pós-doutoral, realizamos as seguintes atividades:

- Leitura e fichamento do corpus, constituído por quatro romances de Maryse Condé; *Moi, Tituba sorcière noire de Salem* (1986), *Le cœur à rire et à pleurer* (2001), *Histoire de la femme cannibale* (2003), *En attendant la montée des eaux* (2010).
- Leitura bibliográfica, fichamentos e discussões sobre a temática central do projeto, trazendo à luz as identidades culturais em contextos pós-coloniais, a memória e a reescrita da história a partir de vozes que foram historicamente marginalizadas e apagadas.
- Pesquisa bibliográfica junto a bibliotecas nacionais e internacionais, tendo constituído um amplo acervo em língua francesa acerca da autora Maryse Condé e da literatura caribenha.
- Contatos permanentes e trocas acadêmicas sobre a pesquisa em curso com a supervisora, Profa. Dra. Flávia Nascimento Falleiros.

- Encontros e discussões com uma colega da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), que estava investigando no mesmo período Gisèle Pineau (1956-), escritora caribenha.
- Contatos com colegas da UFPB e da Universidade Federal de Pelotas (UFPeI) para organização de sessão temática e simpósio durante eventos científicos a nível local (UFPB) e internacional (UFRN).
- Organização de evento científico a nível local (UFPB).
- Participação em eventos acadêmicos para divulgação da pesquisa realizada.
- Participação como ouvinte em evento acadêmico.
- Preparação de um mini-curso online a ser apresentado posteriormente.
- Elaboração de texto a ser publicado posteriormente.
- Organização de livro.

Orientações e disciplinas ministradas

Durante todo o período de realização da pesquisa pós-doutoral, realizamos diversos encontros com a supervisora a fim de aprofundar as discussões desse projeto. O Plano de Estudos encaminhado à UNESP não previu ministração de disciplinas durante a realização do Pós-Doutorado. Por essa razão, e de acordo com o que foi acordado com a supervisora, não foram assumidas disciplinas.

IV- Produção resultante da pesquisa

Organização de evento

- Organização de evento – membro de Comissão Organizadora do “XII CCHLA CONHECIMENTO EM DEBATE: Universidade e Construção da Democracia: a soma de todos os tempos” em comemoração aos 50 anos do CCHLA, CCHLA/DLEM, João Pessoa, de 26 a 30 de agosto de 2024.

Integramos a equipe de organização desse evento local, composta por docentes de diferentes áreas e cursos que compõem o Centro de Ciências Humanas, Letras de Artes. Trata-se de um evento que vem sendo realizado há muitos anos, simbolizando um espaço de diálogo entre professores(as), pesquisadores(as), técnico-administrativos(as) e estudantes do Centro, suscitando um momento extremamente significativo de discussão e reflexão dentro das áreas que compõem o campo das humanidades. Nessa edição, optamos por aceitar, no formato “sessão temática”, apenas propostas que envolvessem mais de um Departamento afim de reforçar o diálogo no campo das humanidades. As sessões puderam assim contar com trabalhos diversificados. Os anais com os resumos estão sendo finalizados para publicação em breve.

- Organização de evento – membro de Comissão Organizadora: “No tom de Tom: 30 anos sem Jobim” integrando a cultura popular num diálogo entre música e literatura, CCHLA/DLEM, João Pessoa, 06 de dezembro de 2024.

Esse evento contou com uma equipe de docentes e discentes do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da UFPB. Numa homenagem ao aniversário de trinta anos da perda de Antonio Carlos Jobim (1927-1994), foi colocado em destaque o diálogo entre literatura, música, imagem e cultura popular. O nosso enfoque foi evidenciar o resgate da memória e uma tomada de consciência identitária através da literatura e da música.

FIGURA 1 – Folder do evento “No tom de Tom: 30 anos sem Jobim”



Fonte: arquivo pessoal

Coordenação de sessão temática/simpósio

- Coordenação de sessão temática: “Subjetividade, memória e silenciamento nas literaturas decoloniais”, durante o evento” XII CCHLA CONHECIMENTO EM DEBATE: Universidade e Construção da Democracia: a soma de todos os tempos” CCHLA/DLEM, João Pessoa, de 26 a 30 de agosto de 2024.

A coordenação da sessão temática “Subjetividade, memória e silenciamento nas literaturas decoloniais” foi compartilhada com duas colegas do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas (DLCV) e do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas (DLEM), envolvendo dois Departamentos do CCHLA, respeitando assim o que foi determinado pela Comissão de Organização, da qual fiz parte. A programação com os participantes da sessão temática está disponível no ANEXO B.

Resumo:

No âmbito do XII CCHLA Conhecimento em Debate: Universidade e construção da democracia: a soma de todos os tempos, a nossa sessão temática focaliza-se no estudo das literaturas decoloniais, através de diálogos transdisciplinares e transculturais, em uma análise de espaços literários que permitam a (re)descoberta de identidades fragmentadas e em reconstrução permanente. De fato, essas literaturas (em língua inglesa, língua francesa, língua espanhola e língua portuguesa) fazem emergir o passado em (re)construção e (re)significação, na busca de uma história silenciada, esmagada por um discurso oficial dominante e hegemônico. Como bem o coloca Chimamanda Ngozi Adichie, “as histórias foram usadas para espoliar e caluniar, mas também podem ser usadas para empoderar e humanizar. Elas podem despedaçar a dignidade de um povo, mas também podem reparar essa dignidade despedaçada” (2019, p.32). Assim sendo, esta sessão temática traz uma reflexão sobre a presença e a força da história e da memória coletiva para a formação de sujeitos agentes de sua própria narrativa. Esses corpos invisíveis, silenciados, marginalizados e violentados são comumente

transmissores/as dessa bagagem cultural e portadores/as de uma identidade individual e coletiva. Através não somente da palavra, mas também das diferentes formas artísticas, eles/as fazem emergir toda essa memória. Ora, uma determinada sociedade baseia-se nos seus mitos, na sua religiosidade, nos seus rituais, nas suas crenças, na sua ancestralidade, seja através de uma transmissão oral e/ou escrita, seja através de expressões artísticas, pautadas no e pelo afeto. Portanto, resgatar essa tradição, promovendo uma releitura e uma reavaliação das referências culturais, inclusive nos países que sofreram o processo de colonização, escravidão e exploração, tão presentes ainda nos tempos atuais, nos ajudam a construir a nossa identidade individual e coletiva, nos (re)situando na sociedade do século XXI. Neste sentido, o marco teórico desta sessão temática apoia-se em diferentes áreas de conhecimento, dentro de uma transversalidade cultural e artística. Convidamos propostas que possam refletir sobre tais questões, de maneira crítica e reflexiva.

Palavras-chave: identidade, memória, literaturas, decolonialidade.

- Coordenação de simpósio temático: “Memória e cultura do pertencimento nas literaturas contra coloniais”, durante o V Congresso Internacional de literaturas e culturas africanas (Brasil – UFRN formato presencial e Moçambique formato virtual), realizado entre 23 a 25 de outubro de 2024.

O simpósio temático “Memória e cultura do pertencimento nas literaturas contra coloniais” foi coordenado em parceria com colegas da UFPB e da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Nesse simpósio, damos sequência às questões tratadas no âmbito dos estudos pós-doutorais, divulgando a pesquisa em congresso internacional, no que tange a história, a cultura do pertencimento, a memória coletiva e individual (o resumo se encontra no item “publicação”). A programação com os participantes da sessão temática está disponível no ANEXO A.

Apresentação de trabalho

- Trabalho apresentado: “Memória coletiva e individual através da voz de Tituba, de Maryse Condé”, durante o V Griots Congresso Internacional de literaturas e culturas africanas (Brasil – UFRN formato presencial e Moçambique formato virtual), realizado entre 23 a 25 de outubro de 2024.

O trabalho apresentado foi resultado da pesquisa realizada durante o pós-doutorado, evidenciando o resgate da memória através da ficcionalização de uma personagem esquecida pela história, reabilitada por Maryse Condé: Tituba (o resumo se encontra no item “publicação” e no ANEXO A).

Participação em evento científico

- Participação como ouvinte no V Congresso Internacional de literaturas e culturas africanas (Brasil – UFRN formato presencial e Moçambique formato virtual), realizado entre 23 a 25 de outubro de 2024.

O V GRIOTS, congresso internacional, foi realizado entre os dias 23 e 25 de outubro de 2024, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Nordeste do Brasil, em formato presencial, e em formato virtual, em Moçambique, Guiné-Bissau, Angola, Cabo-Verde, São Tomé e Príncipe e Portugal. Essa nova modalidade de organização de Congresso possibilitou trocas com pesquisadores brasileiros, africanos e europeus e assim, maior visibilidade para as literaturas e culturas africanas.

Publicação

- O texto “Memória coletiva e individual através da voz de Tituba, de Maryse Condé” já está pronto para ser enviado para o comitê científico do “V Griots Congresso Internacional de literaturas e culturas africanas” para publicação. A data limite para envio é até o dia 31 de maio de 2025. Como se trata de um texto inédito, não colocarei em anexo para respeitar a não divulgação até que o mesmo seja publicado.

- Publicação de prefácio: “Apresentação”, in MARTORELLI, A. B. P.; BEZERRA, F. A. S.; CHIANCA VENANCIO, K.; SOUTO MAIOR, M. E. P. *Literatura, imagem e linguagem: tecendo reflexões interdisciplinares*. João Pessoa: Editora do CCTA, 2024, p. 10-13. (ISBN 978-65-5621-501-3)

O prefácio, escrito a quatro mãos, reforça a força da memória e da resistência através da palavra. De fato, “[...] os papéis tanto da memória como da resistência na construção de novas narrativas e no fortalecimento de laços socio-identitários assumem relevância emancipatória” (Peres Martorelli et al., 2024, p.10). O prefácio está disponível no ANEXO C.

- Publicação de resumo em e-book: “Memória e cultura do pertencimento nas literaturas contra coloniais”, in Lima, T. & Nascimento, I. V Griots congresso internacional de literatura e culturas africanas cadernos de resumos: simpósios temáticos 23, 24 e 25 de outubro de 2024. Natal: Caule de Papiro, 2024, p.142. (ISBN: 978-65-5477-072-9). O resumo está disponível no ANEXO A.

Resumo:

No âmbito do V Congresso Internacional de Literaturas e Culturas Africanas – Griots: amor, afetos em tempos de desigualdades, guerras, antirracismo, epidemias, justiça climática, o nosso simpósio temático focaliza-se no estudo das literaturas contra coloniais em uma análise dos espaços geo-políticos-culturais que permitam revisitar identidades fragmentadas e em reconstrução permanente. Essas vozes contra coloniais na literatura transmitem e ressignificam histórias de seus povos a partir de uma perspectiva de confluência entre os modos de vida, opondo-se à postura monista e exploratória do colonizador. Como bem o coloca Chimamanda Ngozi Adichie, “as histórias foram usadas para espoliar e caluniar, mas também podem ser usadas para empoderar e humanizar. Elas podem despedaçar a dignidade de um povo, mas também podem reparar essa dignidade despedaçada” (2019, p.32). Assim, este simpósio traz uma reflexão sobre a presença e a força da história, da cultura do pertencimento, da memória coletiva e individual para a formação de agentes de suas próprias narrativas. Conforme bell hooks, “conhecemos a nós mesmos por meio da arte e do ato de recordar. As memórias nos oferecem um mundo onde não há morte, onde somos sustentados pelos rituais de afeto e lembrança. (2022, p.25). Nesse sentido, as narrativas contra coloniais representam modos de existir e resistir que potencializam as percepções de identidades individuais e coletivas no nosso contexto atual - de país que foi submetido ao processo de colonização exploratória e escravidão - evidenciando a urgência na reavaliação das referências culturais dominantes, de modo a contemplar o heterogêneo. Nesse processo de ressignificação, quando os povos quilombolas e indígenas tomam esses termos impostos pejorativamente pelos colonizadores, como categorias identitárias de lutas pelos direitos, Antônio Bispo nos diz que “Isso demonstra um refluxo filosófico que é um resultado direto da nossa capacidade de pensar e de elaborar conceitos circularmente” (2015, p.95). Neste sentido, o marco teórico deste simpósio temático apoia-se em diferentes áreas de conhecimento, dentro de uma transversalidade cultural e artística.

Palavras-Chave: Memória. Pertencimento. Literaturas. Contra Colonialidade.

- Publicação de resumo em e-book: “Memória coletiva e individual através da voz de Tituba, de Maryse Condé”, in Lima, T. & Nascimento, I. *V Griots congresso internacional de literatura e culturas africanas cadernos de resumos: simpósios temáticos 23, 24 e 25 de outubro de 2024*. Natal: Caule de Papiro, 2024, p.155. (ISBN: 978-65-5477-072-9). O resumo está disponível no ANEXO A.

Resumo:

Autores contra coloniais, em suas narrativas, vêm explorando a questão da conscientização no que concerne o esquecimento da história sofrida por povos que foram colonizados, desmistificando algumas das imagens préconcebidas sobre a colonização e a escravidão. Trata-se de obras que expõem uma narrativa sobre eventos históricos fundadores de países que passaram por um processo de colonização, mas que permanecem silenciados pela história oficial. Nessa perspectiva, abordaremos a reescrita da história por vozes que foram historicamente apagadas. Na volta ao passado, passado este que originou a estrutura social contemporânea, podemos refletir acerca da nossa própria identidade em permanente construção. Maryse Condé (1934-2024), autora guadalupense francófona, assim como outros autores da literatura caribenha de língua francesa, a exemplo de Simone Schwars-Bart (1938-), Patrick Chamoiseau (1953-) e Gisèle Pineau (1956-), explora essa temática. Neste trabalho, apoiamo-nos no romance *Moi, Tituba, sorcière ... Noire de Salem (Eu, Tituba, bruxa ... negra*

de Salem), publicado em 1986 pela editora Mercure de France e traduzido em várias línguas, inclusive em português. Através de sua narrativa, Condé reabilita a história utilizando uma personagem que realmente existiu na época dos julgamentos de Salem, nos Estados Unidos do século dezessete, Tituba, ressignificando preconceitos, explorações, torturas, sofrimentos físicos, psicológicos ... vividos por escravos negros na formação do continente Americano. Neste estudo, essas questões serão colocadas e evidenciadas, assim como o trabalho sobre a memória coletiva e individual e a formação de uma identidade plural, crioula. Para o nosso estudo, utilizaremos a fortuna crítica da área de estudos culturais, além de especialistas condeanos.

Palavras-chave: Literatura contra colonial; Maryse Condé; memória; identidade.

- Publicação de resumo “Subjetividade, memória e silenciamento nas literaturas decoloniais”, durante o evento”, in XII CCHLA CONHECIMENTO EM DEBATE: Universidade e Construção da Democracia: a soma de todos os tempos” CCHLA/DLEM, João Pessoa. O resumo será publicado em breve (o resumo se encontra no item “Coordenação de sessão temática”).

Organização de livro

- Organização de livro: MARTORELLI, A. B. P.; BEZERRA, F. A. S.; CHIANCA VENANCIO, K.; SOUTO MAIOR, M. E. P. *Literatura, imagem e linguagem: tecendo reflexões interdisciplinares*. João Pessoa: Editora do CCTA, 2024, 145 p. (ISBN 978-65-5621-501-3)

Na comemoração dos 50 anos do CCHLA da UFPB, cada Departamento do referido Centro ficou encarregado da organização de um livro. A equipe de organização do livro do DLEM foi composta por mim e pelos professores Ana Berenice Peres Martorelli, Fábio Alexandre Silva Bezerra e Maria Elizabeth Peregrino Souto Maior. Reunimos os textos em torno de diferentes áreas de atuação, dentre as quais “Literatura e decolonialidade”. O sumário e o prefácio estão disponíveis no ANEXO C.

Atividades ligadas à produção acadêmica

Parecer técnico

- Elaboração de parecer técnico para a *Académie Internationale de la Francophonie Scientifique, Université de la Francophonie, Direction Régionale de la Caraïbe*, setembro de 2024.

Fui convidada para emitir um parecer de um artigo dentro de um projeto de publicação da Agência Universitária da Francofonia (AUF), o “Projet Université d’été”, organizado pela Académie Internationale de la Francophonie Scientifique de l’AUF (AIFS). Fiquei responsável

pela região Caribe. O parecer já foi emitido e enviado para a Commission pour l'Amérique Latine et la Caraïbe (COPALC). A página da Comissão de leitura encontra-se no ANEXO D.

Participação em banca

- Banca de Doutorado: Profa. Dra. Rosanne Bezerra de Araújo; Profa. Dra. Karina Chianca Venâncio; Prof. Dr. Francisco Fábio Vieira Marcolino; Profa. Dra. Maria da Conceição Oliveira Guimarães; Prof. Dr. Vitor Cei Santos. Participação em banca de Hércio Einstein Santos Ferreira. *Melancolia, perda do ideal e sublimação em Tristram Shandy*. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- Banca de Mestrado (suplência): Profa. Dra. Flávia Nascimento Falleiros; Profa. Dra. Ana Maria Portich; Profa. Dra. Clara Carnicero de Castro; Renata Soares Junqueira; Profa. Dra. Karina Chianca Venâncio. Participação em banca de Luca Barreiro Lopes de Almeida como suplente. *Experiência em Diderot: Poesia, natureza e experimentação*. Universidade Estadual Paulista – Campus de São José do Rio Preto.
- Banca de promoção para Professor Titular do Departamento de Letras, na área de literatura brasileira da UFRN. Prof. Dr. Humberto Hermenegildo de Araújo (UFRN); Profa. Dra. Erika Bezerra Cruz de Macedo (IFRN); Profa. Dra. Maria Angélica de Oliveira (UFCEG); Profa. Dra. Karina Chianca Venâncio (UFPB). Membro da banca para promoção à Classe “E” (Titular) do Prof. Dr. Derivaldo dos Santos. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

V- Resultados e discussões

O período de pesquisa pós-doutoral permitiu um aprofundamento analítico sobre o tema alvo enquanto favoreceu um trabalho inter-universitário, dando visibilidade à Instituição em que atuo, a Universidade Federal da Paraíba, e ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP, sob a supervisão da Profa. Dra. Flávia Nascimento Falleiros, através não apenas da participação em eventos mas também da organização, junto a pares, de sessão temática e simpósio durante eventos científicos a nível local (UFPB) e internacional (UFRN).

Além da participação ativa em eventos, publiquei um prefácio e organizei livro junto a colegas da UFPB, durante a comemoração dos 50 anos do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Vale destacar que o texto “Memória coletiva e individual através da voz de Tituba, de Maryse Condé” já está pronto para ser enviado para o comitê científico do “V Griots Congresso Internacional de literaturas e culturas africanas” e será publicado em breve, segundo a Comissão de Organização. Cumprimos assim tudo o que estava previsto no Plano de Estudos, realizando todas as etapas de pesquisa e divulgação da mesma no meio acadêmico.

Outro desdobramento dessa pesquisa envolve a preparação de um mini-curso que tem previsão para ser ministrado durante o ano de 2025, sobre a literatura caribenha e Maryse Condé, envolvendo também outros autores, como Gisèle Pineau, através da participação de uma colega de UFJF.

É importante destacar que esse período pós-doutoral possibilitou também estabelecer trocas não apenas com a Professora Doutora Flávia Nascimento Falleiros mas também com outros colegas da Universidade Federal de Juiz de Fora, da Universidade Federal de Pelotas e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Essa experiência inter-universitária favorece a realização de trabalhos futuros dentro do tema “Literatura caribenha” e também de outros temas paralelos e/ou transversais o que permite trocas acadêmicas e participação em futuros eventos e publicações.

Assumirei na instituição em que atuo disciplinas ligadas à literatura pós-colonial e às culturas francófonas, o que possibilita uma multiplicação junto aos discentes do Curso de Letras-Francês. A pesquisa abre novos horizontes, possibilitando debates, publicações, parcerias com colegas sobre temas pertinentes e ainda pouco trabalhados no meio acadêmico.

VI- Comentários da supervisora

Prezadas/os Colegas,

Venho manifestar minha concordância com o relatório apresentado pela Professora Dra. Karina Chianca Venâncio, relativo às atividades desenvolvidas durante seu Estágio Pós-Doutoral realizado na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP, sob minha supervisão, no período de 25 de março de 2024 a 24 de março de 2025. Na oportunidade, relato minha satisfação em acolher a Professora Karina, colega com quem mantenho laços acadêmicos há muitos anos, desenvolvendo parcerias profícuas.

Em seu Estágio Pós-Doutoral, desenvolvido na UNESP, a Professora Karina aprofundou aspectos de sua pesquisa intitulada “Arqueologia literária: fragmentos do passado numa reconstrução do presente em Maryse Condé”, desenvolvendo leituras e reflexões sobre a temática decolonial.

Destaco que, como especificado no relatório apresentado pela Professora, esse projeto inclui várias atividades que vêm contribuindo para fortalecer uma troca instigante sobre questões que fazem parte de pesquisas desenvolvidas nas instituições envolvidas acerca dessa problemática.

Entendo que essas ações sejam um testemunho do seu empenho, seriedade e competência.

Assim, considero que os objetivos do estágio pós-doutoral foram alcançados de modo frutífero pela Professora Pesquisadora.

 Documento assinado digitalmente
FLAVIA CRISTINA DE SOUZA NASCIMENTO FALL
Data: 28/04/2025 13:18:55 -0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Professora Doutora Flávia Falleiros – supervisora

Docente colaboradora do Programa de Pós-graduação em Letras

Ibilce – Unesp

São Paulo, 28 de abril de 2025

VII- Referências bibliográficas

- ACHILLE, E. & MOUDILENO, L. *Mythopoétiques postcoloniales: pour une décolonisation du quotidien*. Paris: Honoré Champion, 2018.
- ADICHIE, C. N. *O perigo de uma história única*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- AKOTIRENE, C. *Interseccionalidade*. São Paulo: Sueli Carneiro; Editora Jandaíra, 2022.
- ALMEIDA, J. & al. *Crítica pós-colonial: panorama de leituras contemporâneas*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2013.
- ARNOLD, J.A. *La littérature antillaise entre histoire et mémoire*. Paris: Classiques Garnier, 2020.
- ASSMANN, J. *La mémoire culturelle*. Paris: Éditions Flammarion, 2002.
- BARDOLPH, J. *Études postcoloniales et littérature*. Paris: Honoré Champion, 2002.
- BAVUIDI, B. *Subjectivités et écritures de la diaspora francophone: Maryse Condé, Alain Mabankou et Melchior Mbonimpa*. Paris: L'Harmattan, 2015.
- BENJAMIM, W. *Rua de Mão única. Obras escolhidas II*. São Paulo: Brasiliense, 2000.
- BERNABÉ, J.; CHAMOISEAU, P.; CONFIANT, R. *Éloge de la créolité*. Paris: Gallimard, 1989.
- BERND, Z. *Negritude e literatura na América Latina*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.
_____. *Américanité et mobilités transculturelles*. Québec: Les Presses de l'Université de Laval, 2009.
- CARRUGI, N. *Maryse Condé: rébellion et transgressions*. Paris: Editions Karthala, 2010.
- CASTELLS, M. *Le pouvoir de l'identité*. Paris: Fayard, 1999.
- CARVIGAN-CASSIN, L. (Dir.) *Sans fards, mélanges en l'honneur de Maryse Condé*. Pointe-à-Pitre: Presses Universitaires des Antilles, 2018.
- CÉSAIRE, A. *Discours sur le colonialisme*. Paris: Présence Africaine, 2004.
- CHAMOISEAU, P. *Écrire en pays dominé*. Paris: Gallimard, 1997.
_____. *La matière de l'absence*. Paris: Éditions du Seuil, 2016.
- CHIVALLON, C. *La diaspora noire des Amériques*. Paris: CNRS Éditions, 2004.
- COMBE, D. *Les littératures francophones: Questions, débats, polémiques*. Paris: PUF, 2010.
- CONDÉ, M. *Moi, Tituba, sorcière ...* Paris: Mercure de France, 1986.
_____. *Le cœur à rire et à pleurer*. Paris: Pocket, 2001.
_____. *Histoire de la femme cannibale*. Paris: Mercure de France, 2003.
_____. *En attendant la montée des eaux*. Paris: Pocket, 2013.

_____. *La parole des femmes: essai sur des romancières des Antilles de langue française*. Paris: L'Harmattan, 1993.

CONDÉ, M. & COTTENET-HAGE, M. *Penser la créolité*. Paris: Karthala, 1995.

COTTENET-HAGE, M. MOUDILENO, L. (Dir.) *Maryse Condé: une nomade incovenante*. Paris: Ibis Rouge Éditions, 2002.

DAVIS, A. *Femmes, race et classe*. Paris: Des femmes-Antoinette Fouque, 2016.

DELAS, D. *Littératures des Caraïbes de langue française*. Paris: Nathan, 1999.

DELEUEZ, G. & GATTARI, F. *Rizhome*. Paris: Editions de Minuit, 1976.

ELGAS. *Les bons ressentiments: essai sur le malaise post-colonial*. Paris: Riveneuve, 2023.

FANON, F. *Peau noire masques blancs*. Paris: Seuil, 1952.

_____. *Les damnés de la terre*. Paris: François Maspero, 1968.

FERDINAND, M. *Une écologie décoloniale: penser l'écologie depuis le monde caribéen*. Paris: Éditions du Seuil, 2019.

FERREOLI, G & JUCQUOIS, G. *Dictionnaire de l'altérité et des relations interculturelles*. Paris: Armand Collin, 2004.

FIGUEIREDO, E. *Mulheres ao espelho: autobiografia, ficção, autoficção*. Rio de Janeiro: Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2013.

GLISSANT, E. *Poétique de la relation*. Paris: Gallimard, 1990.

_____. *Le discours antillais*. Paris: Gallimard, 1997.

_____. *Introduction à une poétique du divers*. Paris: Éditions Gallimard, 1996.

HALL, S. *Identités et Cultures*. Paris: Éditions Amsterdam, 2007.

_____. *Identités et cultures 2. Politique des différences*. Paris: Éditions Amsterdam, 2013.

HOOKS, B. *Pertencimento : uma cultura do lugar*. Trad. Renata Balbino. São Paulo: Elefante, 2022.

HESS, D. M. *Maryse Condé: mythe, parabole et complexité*. Paris: L'Harmattan, 2011.

KEMEDJIO, Cilas. *De la négritude à la créolité: Édouard Glissant, Maryse Condé et la malédiction de la théorie*. Hamburg: Lit, 1999.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Trad. Bernardo Leilão [et. Al.] 4ª ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.

LEITE, A. M. *Literaturas africanas e formulações pós-coloniais*. Lisboa: Colibri, 2003.

_____. *Oralidades e escritas pós-coloniais*. Lisboa: Colibri, 2014.

MAIGNAN-CLAVERIE, C. *Le métissage dans la littérature des Antilles françaises: le complexe d'Ariel*. Paris: Editions Karthala, 2005.

MATA, I. & CAVALCANTE PADILHA, L. *A mulher em África: vozes de uma margem sempre presente*. Lisboa: Colibri, 2007.

NGANANG, P. *Manifeste d'une nouvelle littérature africaine : pour une écriture préemptive*. Paris: Éditions Homnisphères, 2007.

MOUDILENO, L. *L'écrivain antillais au miroir de sa littérature: mises en scène et mise en abyme du roman antillais*. Paris: Editions Karthala, 2000.

MUNANGA, K. *Negritude: usos e sentidos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

PFAFF, F. *Entretiens avec Maryse Condé*. Paris: Editions Karthala, 1993.

_____. *Nouveaux entretiens avec Maryse Condé: écrivain et témoin de son temps*. Paris: Editions Karthala, 2016.

PALMERO GONZÁLEZ, E. "Diáspora e memória". In: *Em torno da Memória: conceitos e relações*. Porto Alegre: EditoraLetra 1, 2017, pp. 117-125.

PERES MARTORELLI, A. B. & Al. *Literatura, imagem e linguagem: tecendo reflexões interdisciplinares*. João Pessoa: Editora do CCTA, 2024.

PÉTRÉ- GRENOUILLEAU, O. *A História da escravidão*. Trad. Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2009.

POLLAK, M. *Une identité blessée*. Paris: Éditions Métailié, 1993.

QUÉDRAOGO, J. *Maryse Condé et Ahmadou Kourouma: Griots de l'indicible*. New York: Peter Lang, 2004.

RIBEIRO, D. *Pequeno manual antirracista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ROSELLO, M. *Littérature et identité créole aux Antilles*. Paris: Editions Karthala, 1992.

SIMASOTCHI-BRONÈS, F. *Le roman antillais, personnages, espaces et histoire: fils du chaos*. Paris: L'Harmattan, 2004.

SOARES, L. "Memórias marginais/subterrâneas". In: *Em torno da Memória: conceitos e relações*. Porto Alegre: EditoraLetra 1, 2017, pp. 291-299.

SPIVAK, G. *Les subalternes peuvent-elles parler?* Paris: Éditions Amsterdam, 2009.

TAUBIRA, C. & CASTALDO, A. *Codes noirs: de l'esclavage aux abolitions*. Paris: Editions Dalloz, 2006.

TOLLER GOMES, H. "Afrodescência e memória". In: *Em torno da Memória: conceitos e relações*. Porto Alegre: EditoraLetra 1, 2017, pp. 33-41.

TOWNSEL, S. *Négritude dans la littérature négro-antillaise: Condé et Césaire, deux écrivains baignés dans deux cultures différentes*. Paris: La Pensée Universelle, 1992.

VERGÈS, F. *La mémoire enchaînée : questions sur l'esclavage*. Paris: Hachette Littératures, 2006.

VILMAIN, V. *L'histoire des minorités est-elle une histoire marginale?* Paris: Presses de l'Université Paris Sorbonne, 2008.

WALTER, B. *Sur le concept de l'Histoire*. Paris: Payot, 2013.

WILLIAMS, E. *Capitalisme et esclavage*. Paris: Présence Africaine, 2020.

ANEXOS

ANEXO A - V GRIOTS CONGRESSO INTERNACIONAL DE LITERATURA E CULTURAS AFRICANAS (23 A 25 DE OUTUBRO de 2024) - PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO SIMPÓSIO TEMÁTICO 10



**CADERNO DO TEMPO CIRCULAR
POETA ÉLIO FERREIRA**



**Apresentações Orais em Simpósios
Temáticos**

Data: 23, 24, 25 de outubro de 2024

Horário: 14h às 16h

**DIA 23 DE OUTUBRO DE 2024 – 14h às 16h –
Sala: AUDITÓRIO C CCHLA**

VALDEMIR ZAMPARONI (UFBA)

Título do trabalho: *Literatura, colonialismo, anticolonialismo*

MARCELO SPITZNER (UFRA)

Título do trabalho: *Entre Afetos e Palavras, a Coragem de Verdade: humanização contracolonial em A palavra que resta, de Stênio Gardel*

MUCANE DO NASCIMENTO SILVA (CELEST)

Título do trabalho: *Às margens atlânticas: os entre-lugares nos poemas minerais de René Depestre et Le souffle des ancêtres de Birago Diop*

GUSTAVO HENRIQUE RÜCKERT (UFPe)

Título do trabalho: *Somos griots com aleijamentos na fala: algumas reflexões sobre linguagem e autismo em poemas de Flávia Neves e Jo Melo*

MAYARA GONÇALVES MARQUES DA SILVA (UERJ)

Título do trabalho: *A narrativa fabular de Luandino Vieira e Paulina Chiziane: resgatando e reescrevendo a memória africana*

CRISTIANE MARIA DE SOUZA (CAP UFRJ)

Título do trabalho: *França, país multilíngue. A Resistência das línguas africanas, árabe, línguas regionais francesas num país colonizador, passado e presente*

**DIA 24 DE OUTUBRO 2024 – 14h às 16h –
Sala: AUDITÓRIO A DO CCHLA**

YBYPOTYRÁ JUERANA ANTÉ KREM (UFBA)

Título do trabalho: *Brotando da terra: escrita de si como forma de voltar a viver enquanto povo*

RENILDO RENE DE OLIVEIRA MEDEIROS (UFC)

Título do trabalho: *Uma gramática dos afetos n'O avesso da pele*

RHUAM KENNEDY DE ALMEIDA RAMOS (Faculdade Guararapes)

Título do trabalho: *Entre minha avó e eu: A transmissão Transgeracional da Ciência das Benzedeiras como Prática Contracolonial*

ANA GEORGIA DEOCLÉCIO NUNES (UFPE), MARIA BEATRIZ SANTOS VIEIRA (UFPE), ALINE CUNHA ANDRADE SILVA (UFPEL)

Título do trabalho: *Representações de feminilidades contra coloniais em Miró da Muribeca*

MARINA SILVA PEREIRA SOARES (UFC)

Título do trabalho: *O resgate de vozes negras: perspectivas decoloniais da abolição da escravidão no Ceará*

SÁVIO AUGUSTO FRANCISCO DA SILVA (UFPE)

Título do trabalho: *"Averiguações": a representação do personagem malandro em um samba de Wilson Batista*

DIA 25 DE OUTUBRO DE 2024 – 14h às 16h –

Sala: H 10 DO SETOR 2

KARINA CHIANCA VENÂNCIO (UFPB)

Título do trabalho: *Memória coletiva e individual através da voz de Tituba, de Maryse Condé*

STELLA MARIA PALITOT DIAS DE LACERDA (UFPB)

Título do trabalho: *Canto sobre ilustres desconhecidos: o percurso poético e musical por um sertão antigo em Solo para viajeiro*

ANA CLÁUDIA FÉLIX GUALBERTO (UFPB)

Título do trabalho: *Pertencimento e (i)moralidade dos corpos-sertões na Literatura Brasileira do Século XXI*

LISANE MARIÁDNE MELO DE PAIVA (SEEC-RN)

Título do trabalho: *Subalternidade e Resistência: reflexões sobre o ser feminino e o seu lugar em "A divorciada" e "99 problemas"*

CARINA TARGINO GOMES (UFPB)

Título do trabalho: *Literatura Contra-Colonial e Feminina: Memória e identidade em "Despedida de Juazeiro do Norte" de Jarid Arraes*



CADERNO ESPIRALAR
ROSILDA ALVES BEZERRA



Resumos
Simpósios Temáticos

23, 24, 25 de outubro de 2024
Natal (RN)

V GRIOTS CONGRESSO INTERNACIONAL DE LITERATURA E CULTURAS AFRICANAS

Caderno de Resumos: Simpósios Temáticos
23, 24 e 25 de outubro 2024

Catlogação da publicação na fonte.
Bibliotecária/Documentalista:
Rosa Milena dos Santos – CRB 15/ 847

G868 V Griots congresso internacional de literatura e culturas africanas – cadernos de resumos: simpósios temáticos 23, 24 e 25 de outubro 2024 [recurso eletrônico] / Tânia Lima; Izabel Nascimento... [et al.] (Orgs.). – Natal: Caule de Papiro, 2024.
396p.

Vários autores.
ISBN 978-65-5477-072-9

1. Cultura africana. 2. Literatura africana. 3. Negros - história. I. Lima, Tânia. II. Nascimento, Izabel. III. Título.

CDU 82-94



Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte
Natal/RN, outubro de 2024



SIMPÓSIO 10
MEMÓRIA E CULTURA DO PERTENCIMENTO NAS LITERATURAS
CONTRA COLONIAIS

Organização do Simpósio:
Ana Cláudia Félix Gualberto (UFPB)
Aline Cunha de Andrade Silva (UFPEL)
Karina Chianca Venâncio (UFPB)

RESUMO

No âmbito do V Congresso Internacional de Literaturas e Culturas Africanas – Griots: amor, afetos em tempos de desigualdades, guerras, antirracismo, epidemias, justiça climática, o nosso simpósio temático focaliza-se no estudo das literaturas contra coloniais em uma análise dos espaços geo-políticos-culturais que permitam revisitar identidades fragmentadas e em reconstrução permanente. Essas vozes contra coloniais na literatura transmitem e ressignificam histórias de seus povos a partir de uma perspectiva de confluência entre os modos de vida, opondo-se à postura monista e exploratória do colonizador. Como bem o coloca Chimamanda Ngozi Adichie, “as histórias foram usadas para espoliar e caluniar, mas também podem ser usadas para empoderar e humanizar. Elas podem despedaçar a dignidade de um povo, mas também podem reparar essa dignidade despedaçada” (2019, p.32). Assim, este simpósio traz uma reflexão sobre a presença e a força da história, da cultura do pertencimento, da memória coletiva e individual para a formação de agentes de suas próprias narrativas. Conforme bell hooks, “conhecemos a nós mesmos por meio da arte e do ato de recordar. As memórias nos oferecem um mundo onde não há morte, onde somos sustentados pelos rituais de afeto e lembrança. (2022, p.25). Nesse sentido, as narrativas contra coloniais representam modos de existir e resistir que potencializam as percepções de identidades individuais e coletivas no nosso contexto atual - de país que foi submetido ao processo de colonização exploratória e escravidão - evidenciando a urgência na reavaliação das referências culturais dominantes, de modo a contemplar o heterogêneo. Nesse processo de ressignificação, quando os povos quilombolas e indígenas tomam esses termos impostos pejorativamente pelos colonizadores, como categorias identitárias de lutas pelos direitos, Antônio Bispo nos diz que “Isso demonstra um refluxo filosófico que é um resultado direto da nossa capacidade de pensar e de elaborar conceitos circularmente” (2015, p.95). Neste sentido, o marco teórico deste simpósio temático apoia-se em diferentes áreas de conhecimento, dentro de uma transversalidade cultural e artística.

Palavras-Chave: Memória. Pertencimento. Literaturas. Contra Colonialidade.

MEMÓRIA COLETIVA E INDIVIDUAL ATRAVÉS DA VOZ DE TITUBA, DE MARYSE CONDÉ

Karina Chianca Venâncio (UFPB)

RESUMO

Autores contra coloniais, em suas narrativas, vêm explorando a questão da conscientização no que concerne o esquecimento da história sofrida por povos que foram colonizados, desmistificando algumas das imagens préconcebidas sobre a colonização e a escravidão. Trata-se de obras que expõem uma narrativa sobre eventos históricos fundadores de países que passaram por um processo de colonização, mas que permanecem silenciados pela história oficial. Nessa perspectiva, abordaremos a reescrita da história por vozes que foram historicamente apagadas. Na volta ao passado, passado este que originou a estrutura social contemporânea, podemos refletir acerca da nossa própria identidade em permanente construção. Maryse Condé (1934-2024), autora guadalupense francófona, assim como outros autores da literatura caribenha de língua francesa, a exemplo de Simone Schwars-Bart (1938-), Patrick Chamoiseau (1953-) e Gisèle Pineau (1956-), explora essa temática. Neste trabalho, apoiamo-nos no romance *Moi, Tituba, sorcière ... Noire de Salem* (Eu, Tituba, bruxa ... negra de Salem), publicado em 1986 pela editora Mercure de France e traduzido em várias línguas, inclusive em português. Através de sua narrativa, Condé reabilita a história utilizando uma personagem que realmente existiu na época dos julgamentos de Salem, nos Estados Unidos do século dezessete, Tituba, ressignificando preconceitos, explorações, torturas, sofrimentos físicos, psicológicos ... vividos por escravos negros na formação do continente Americano. Neste estudo, essas questões serão colocadas e evidenciadas, assim como o trabalho sobre a memória coletiva e individual e a formação de uma identidade plural, crioula. Para o nosso estudo, utilizaremos a fortuna crítica da área de estudos culturais, além

Palavras-chave: Literatura contra colonial; Maryse Condé; memória; identidade.

ANEXO B - XII CCHLA CONHECIMENTO EM DEBATE (26 A 30 DE AGOSTO DE 2024) - PROGRAMAÇÃO SESSÃO TEMÁTICA 18

	NA SAÚDE MENTAL E NA SATISFAÇÃO COM A VIDA <i>Edson Felipe Vieira Silva; Isabella Leandra Silva Santos; Carlos Eduardo Pimentel</i> 5) "SUPER-HERÓIS DA VIDA REAL": DESENVOLVENDO A PRÓ-SOCIABILIDADE EM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO COM MÍDIAS DE SUPER-HERÓIS. <i>Edson Felipe Vieira Silva; Yanne Pacheco Barboza De Lira; Ana Luiza Ramão Braz; Isabella Leandra Silva Santos; Carlos Eduardo Pimentel</i>	
SESSÃO TEMÁTICA 18 - Subjetividade, memória e silenciamento nas literaturas decoloniais (Parte 1) <i>Karina Chianca Venancio; Maria Aparecida De Oliveira; Ana Cláudia Félix Gualberto.</i>	1) A REPRESENTAÇÃO DA MULHER ANTILHANA NAS ESCRITAS DE GISELE PINEAU <i>Júlia Simone Ferreira</i> 2) A NEGAÇÃO DA SUBJETIVIDADE DO CORPO TRANS E OS ESTIGMAS QUE O ACOMPANHAM NO CONTO "JAMBEIRO", DE CALILA DAS MERCÊS. <i>Ana Cláudia Félix Gualberto; Joyce Mareno Dos Santos</i> 3) A DUPLA FACE DA MIGRAÇÃO EM A CABEÇA DO SANTO: APAGAMENTO E MEMÓRIA <i>Ana Cláudia Félix Gualberto; Stella Maria Palitot Dias de Lacerda; Joana Antonino da Silva Rodrigues</i>	406



	4) ENTRE O CÉU E A TERRA: UMA ANÁLISE PROFUNDA DE 'O CÉU DE SUELY' <i>Regina Vitória Lira Cavalcante; Larissa Karen Gomes Almeida; Neiva Araújo</i>	
--	--	--

	6) "VOCÊ TERÁ QUE SOFRER": A GESTÃO DO SOFRIMENTO NA (RE)PRODUÇÃO DE CORPOS DILIGENTES <i>Bruna Maria de Sousa Santos</i>	
SESSÃO TEMÁTICA 18 - Subjetividade, memória e silenciamento nas literaturas decoloniais (Parte 2) <i>Karina Chianca Venancio; Maria Aparecida De Oliveira; Ana Claudia Felix Gualberto.</i>	1) ENTRE AS VEREDAS DO LETRAMENTO: UMA ANÁLISE COMPARADA DE A PALAVRA QUE RESTA E O VOO DA GUARÁ VERMELHA. <i>Ana Cristina Marinho Lúcio; Daniel Ramos Cordeiro dos Santos Filho</i> 2) SUBJETIVIDADE E DECOLONIALIDADE: CAMINHOS PARA REFLEXÃO NA PSICOLOGIA <i>Igor Gabriel Albuquerque de Siqueira Lins; Alexia Carolina Gonçalves da Silva; Eduardo Breno Nascimento Bezerra</i> 3) A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA COMO REPRESENTAÇÃO DA IDENTIDADE NORDESTINA PELA LINGUAGEM <i>Layane Neves Rodrigues; Juliene Lopes Ribeiro Pedrosa</i> 4) INTERDIÇÕES E INTOLERÂNCIAS NA FIGURA PATERNA: O GUARDIÃO DE GINECEU, NA OBRA NULLE PART DANS LA MAISON DE MON PÈRE (2007), DE ASSIA DJEBAR <i>Maria Rennally Soares da Silva; Francisca Zuleide Duarte de Souza</i>	406

LITERATURA, IMAGEM E LINGUAGEM

TECENDO REFLEXÕES
INTERDISCIPLINARES

Ana Berenice Peres Martorelli
Fábio Alexandre Silva Bezerra
Karina Chianca Venâncio
Maria Elizabeth Peregrino Souto Maior
Organizadores



1ª Edição - 2024

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio.
A violação dos direitos autorais (Lei nº 9.690/1998) é crime estabelecido no artigo 184 do código penal.

O CONTEÚDO DESTA PUBLICAÇÃO, SEU TEOR, SUA REVISÃO E SUA NORMALIZAÇÃO
SÃO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DO(S) AUTOR(ES).

Projeto gráfico e Supervisão editorial: Mateus Vilela
Editoração eletrônica: Larissa Torres
Imagem de capa: Maria Luiza Teixeira Batista

Pareceristas da obra: Adriana Jordão (UERJ), Caio Antônio Nóbrega (UFPE), Carolina Gomes da Silva (UFPE), Dário Pagel (UFS), Eliza Araújo (UFF), Josilene Pinheiro Maria (UFCC), Jélla Simone Ferreira (UFF), Marco Antônio Lima do Bonfim (UFPE), Marco Antônio Margarido Costa (UFCC), Rosanna Bezerra de Araújo (UFRRN) e Ruth Marcela Bown (UFPE).

Catálogo na publicação
Karla Maria dos Oliveira CRB-15/485

L776

Literatura, imagem e linguagem : tecendo reflexões
interdisciplinares. / Ana Berenice Perez
Martorelli...[et al.], organizadoras - João Pessoa :
Editora do CCTA, 2024.
145 p.:il.

Inclui bibliografia
ISBN:978-65-5621-501-3

1. Literatura - Decolonialidade. 2. Literatura -
Imagem. 3. Literatura - Ensino. 4. Linguagem. I.
Martorelli, Ana Berenice Perez. II. Título.

UFPE/CCHLA

CDU 82



Editora do Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA / UFPE)
05208-050 - Paraíba - PB - Brasil Fone: (081) 3286 7200
E-mail: editora@ccta.ufpb.br

Sumário

Apresentação.....	10
Ana Berenice Peres Martorelli, Fábio Alexandre Silva Bezerra, Karina Chianca Venâncio, Mária Elizabeth Peregrino Souto Maior	
 EIXO I: Literatura e Decolonialidade	
O ensinamento das águas: por uma eco-poética das encruzilhadas afrodiaspóricas.....	16
Flávia Santos de Araújo	
Challenging colonialities in Edwidge Danticat's <i>Claire of the Sea Light</i>.....	31
Mária Elizabeth Peregrino Souto Maior, Leila Assumpção Harris	
 EIXO II: Literatura e Imagem	
Que registro de mim a câmera capturou? (reflexões sobre um poema-fotografia de Margaret Atwood)	47
Genilda Alves de Azerêdo	
Que gênero é esse? Queeridade e decolonialidade no filme-ensaio <i>Seams</i> (1993), de Karim Ainouz	60
Renata Gonçalves Gomes	
The banality of social injustice through a Kludge aesthetics: protesting state violence in <i>Branco Sai, Preto Fica</i> (2014)	73
Juliana Henriques de Luna Freire, Sandra Amélia Luna Cirne de Azevedo	
 EIXO III: Literatura e Ensino	
A poesia (digital) na sala de aula de inglês para discutir direitos humanos e migração forçada: algumas reflexões sobre o poema <i>Refugees</i> de Brian Bilston.....	85
Wallison Paulino de Araújo Costa, Rogério Miguel Puga	

Ecos de Shakespeare em Virginia Woolf: sob uma perspectiva feminista	97
Maria Aparecida de Oliveira	

EIXO IV: Linguagem e Processamento fonológico

Simon Lexical Decision: experimento de decisão lexical com teste do controle executivo e do processamento fonológico	107
Gustavo Lopez Estivalet	

EIXO V: Descolonialidade, Cosmovisões e Interseccionalidade

"Transfluindo somos começo, meio e começo": articulando cosmologias e epistemologias indígenas e quilombolas com os estudos transviados de gêneros e sexualidades no Brasil em perspectiva descolonial e interseccional	123
Fábio Alexandre Silva Bezerra	

Apresentação

Destacando o incontestável papel constitutivo que a linguagem, em seus mais diversos matizes, desempenha na vida em sociedade, o mestre e intelectual quilombola Antônio Bispo dos Santos, também conhecido como Nêgo Bispo, que fez sua passagem no final de 2023, nos informa acerca de uma guerra de denominações que ele define como “o jogo de contrariar as palavras coloniais como modo de enfraquecê-las” (2023, p. 13). Sobre isso, o autor (2023, p. 11-12) narra o seguinte:

Quando completei dez anos, comecei a adestrar bois. Foi assim que aprendi que adestrar e colonizar são a mesma coisa. Tanto o adestrador quanto o colonizador começam por desterritorializar o ente atacado quebrando-lhe a identidade, tirando-o de sua cosmologia, distanciando-o de seus sagrados, impondo-lhe novos modos de vida e colocando-lhe outro nome. O processo de denominação é uma tentativa de apagamento de uma memória para que outra possa ser composta.

Esta reflexão aponta a necessidade de irmos além da superfície das palavras, ressaltando como a denominação não é apenas ação linguageira, mas também um exercício de poder que influencia perspectivas e realidades individuais e coletivas. A analogia entre o adestramento de bois e o processo de colonização assinala faces da dominação e da subjugação presentes nas relações entre povos e nas dinâmicas cotidianas de poder. A ser desterritorializado, o ente atacado perde sua identidade e é afastado de sua cosmologia, acabando por ecoar os traumas históricos da colonização, em cujo contexto depredatório despojaram-se culturas inteiras de suas tradições e crenças, estabelecendo os saberes colonizadores como os únicos que contam com legitimidade para forjar uma narrativa dominante.

Nesse contexto, os papéis tanto da memória como da resistência na construção de novas narrativas e no fortalecimento de laços socio-identitários assumem relevância emancipatória. O apagamento de uma memória para que outra seja mantida destaca o valor civilizatório da preservação da história e das diversas expressões culturais como caminhos de resistência contra a hegemonia colonial. Compreendendo a linguagem como campo de batalha simbólico, devemos continuamente questionar não apenas o significado das palavras, mas também as estruturas de poder que as sustentam e reproduzem.

Dessa maneira, a mobilização de saberes teórico-epistemológicos não dominantes têm o potencial de estimular reflexões sobre as intrincadas relações entre linguagem, poder e identidade. Em um mundo onde as palavras são frequente-

mente usadas como armas de dominação e controle, suas palavras ressoam como um chamado à ação, uma lembrança poderosa de que a resistência começa com a reivindicação de nossa própria linguagem e narrativa.

Ainda sobre essas questões, consideramos relevante apontar que essa postura contracolonial defendida por Nêgo Bispo encontra estreito paralelo com as reflexões do grande mestre pernambucano Paulo Freire (2005) em seu livro *Pedagogia do Oprimido*. Freire também reconhece o potencial transformador da linguagem na busca pela libertação e pela emancipação social. Ao conectar as análises de Freire sobre a linguagem como espaço de resistência com as de Nêgo Bispo sobre a linguagem como campo de batalha simbólico, evidencia-se que não apenas nas palavras que usamos, mas também nas relações de poder das quais fazemos parte podem sinalizar para ações que finam por refletir e perpetuar inequidades. Essas perspectivas complementares apontam, portanto, para o papel transformador, renovador e libertário que a linguagem pode exercer em nossas trocas discursivas cotidianas.

Após essas importantes considerações sobre o poder da linguagem na constituição da vida em sociedade, iniciamos uma descrição sucinta das análises e reflexões presentes nos nove capítulos que compõem este livro. É com grande alegria e entusiasmo que apresentamos este volume, resultado de cuidadosas reflexões sobre as relações entre literatura, imagem e linguagem. Agrupados em cinco eixos temáticos, os capítulos possibilitam uma jornada intelectual fascinante, revelando novas perspectivas e atuais desafios nos estudos da linguagem contemporâneos.

No primeiro capítulo, "O ensinamento das águas: por uma ecopoética das encruzilhadas afrodiaspóricas", somos conduzidos a refletir sobre a poética das águas como um convite para repensarmos nossa relação com o mundo, especialmente diante dos desafios impostos pelo legado colonial, em um texto profundo e provocativo escrito por Flávia Santos de Araújo. Neste ensaio, mergulhamos em uma reflexão sobre as múltiplas camadas de significado que emergem quando consideramos as águas como um espaço de encontro e ressignificação frente às estruturas de opressão.

Em seguida, no capítulo 2, "Challenging colonialities in Edwidge Danticat's *Claire of the Sea Light*", Maria Elizabeth Peregrino Souto Maior e Leila Assumpção Harris nos apresentam uma análise perspicaz da obra de Edwidge Danticat, destacando como a autora desafia narrativas coloniais dominantes. Este capítulo nos leva a refletir sobre a importância da representação literária na desconstrução de estruturas de poder e opressão, destacando o poder da resiliência do espírito humano e o duradouro impacto de nossas memórias em nossas experiências individuais e coletivas.

No terceiro capítulo, "Sobre poesia e fotografia", Genilda Alves de Azerêdo nos apresenta com uma fascinante reflexão sobre a relação entre poesia e imagem, explorando como essas formas de expressão dialogam e se complementam. Este capítulo nos propõe repensar as fronteiras entre diferentes linguagens artísticas e suas potenciais convergências, enfatizando a intersecção entre linguagens artísticas que desafiam a noção de temporalidade e nos estimulam a desvelar os significados ocultos por trás da imagem e do texto.

O quarto capítulo, "Que gênero é esse? Queeridade e decolonialidade no filme-ensaio *Seams* (1993), de Karim Ainouz", escrito por Renata Gonçalves Gomes, oferece uma análise profunda sobre as representações de identidade de gênero e

sexualidade no cinema contemporâneo. Este capítulo nos leva a questionar as normas sociais estabelecidas e a explorar novas formas de compreensão e expressão da diversidade humana ao propor uma reflexão sobre a representação da queeridade brasileira no filme-ensaio de Karim Ainouz a partir da arguição de como a narração e as falas das personagens subvertem as normas da sociedade patriarcal brasileira do século XX, com destaque para a compreensão da interseção entre identidade, autoridade e expressão cinematográfica em sua obra.

Em seguida, no capítulo 5, "The banality of social injustice through a Kludge aesthetics: protesting state violence in Branco Sai, Preto Fica", Juliana Henriques de Luna Freire e Sandra Amelia Luna Cirne de Azevedo examinam, de forma crítica, como o cinema pode ser utilizado como uma ferramenta de protesto contra a injustiça social. Este capítulo nos convida a refletir sobre o papel do cinema na denúncia de violações de direitos humanos e na promoção da equidade social.

No sexto capítulo, "A poesia (digital) na sala de aula de inglês para discutir direitos humanos e migração forçada: algumas reflexões sobre o poema *Refugees* de Brian Bilston", Walison Paulino de Araújo Costa e Rogério Miguel Puga apresentam uma análise detalhada sobre o uso da poesia como uma ferramenta educacional para abordar questões urgentes como migração forçada e direitos humanos, utilizando-se de uma abordagem que incorpora a tecnologia digital como instrumento pedagógico. Este capítulo destaca a importância do ensino de literatura como uma forma de promover a consciência social e a empatia, além da participação criativa e autônoma em sala de aula, adaptando-se aos meios tecnológicos que fazem parte de seu cotidiano.

No sétimo capítulo, "Ecos de Shakespeare em Virginia Woolf: sob uma perspectiva feminista", Maria Aparecida de Oliveira nos conduz por uma sagaz investigação sobre a influência de Shakespeare na obra de Virginia Woolf, especialmente no que diz respeito às questões de gênero e feminismo. Este capítulo assinala como a obra de Woolf reimagina o legado de Shakespeare de forma feminista, criando um equivalente feminino do dramaturgo para preencher as lacunas da tradição literária patriarcal, reconstruindo, assim, sua história literária sob uma perspectiva feminista ao longo de sua carreira.

No capítulo 8, "Simon Lexical Decision: experimento de decisão lexical com teste do controle executivo e do processamento fonológico", Gustavo Lopez Estivalet apresenta um estudo empírico sobre processamento fonológico, oferecendo valiosas considerações para a compreensão da linguagem humana. Este capítulo propõe um experimento de decisão lexical com efeito *simon* a fim de compreender o funcionamento do processamento fonológico e do controle executivo da linguagem, além do acesso lexical durante a leitura, com ênfase em possíveis déficits fonológicos, conexões entre regiões cerebrais e controle executivo associados à dislexia.

Para encerrar, no capítulo 9, "'Transfluindo somos começo, meio e fim': articulando cosmologias e epistemologias indígenas e quilombolas com os estudos linguísticos transviados sobre gêneros e sexualidades no Brasil em perspectiva descolonial e interseccional", Fábio Alexandre Silva Bezerra nos convida a mergulhar em um mundo de sabedoria ancestral, onde as cosmologias indígenas e quilombolas se entrelaçam com as discussões contemporâneas sobre gêneros, sexualidades e suas interseções. Neste capítulo, somos chamados a desbravar conceitos como cosmo-

visão holística, pluralidade identitária, oralidade ancestral, parentesco comunitário e integração ambiental, que nos revelam um universo de possibilidades para conceber, construir e fortalecer relações socio-identitárias mais autênticas e equânimes.

Encerrando esta apresentação, é crucial ressaltar a contribuição de importantes vozes literárias que compartilham as preocupações assinaladas por Nêgo Bispo (2023) e Paulo Freire (2005). Em sua obra *Becos da Memória*, Conceição Evaristo (2017) nos leva a um mergulho profundo na experiência negra no Brasil, explorando as interseções entre linguagem, identidade, memória e resistência. Da mesma forma, Toni Morrison (2011), em seu romance *Amada*, oferece uma poderosa reflexão sobre a violência do passado escravista e sua influência duradoura nas vidas de descendentes africanas/os. Ambas as autoras nos convidam a confrontar questões fundamentais sobre linguagem, poder e memória, destacando a importância vital da literatura como um meio de contestação e reconstrução de narrativas dominantes. Ao trazer essas vozes para o diálogo, este livro se propõe a ampliar e enriquecer nossa compreensão sobre o papel da linguagem na construção de identidades individuais e coletivas, e na luta por uma sociedade mais justa e inclusiva.

Por fim, esperamos ter evidenciado que cada capítulo deste livro contribui de maneira significativa para o campo dos estudos da linguagem, oferecendo reflexões interdisciplinares inovadoras e provocativas que certamente enriquecerão o debate acadêmico. Esperamos, portanto, que o público leitor encontre neste volume uma fonte inspiradora de reflexão e aprendizado, e que as discussões aqui iniciadas possam continuar a gerar novas ideias e perspectivas no futuro.

Ana Berenice Peres Martorelli
Fábio Alexandre Silva Bezerra
Karina Chianca Venducio
Maria Elizabeth Peregrino Souto Maior

Referências

BISPO DOS SANTOS, Antônio. **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: Ubu Editora: Piseagrama, 2023.

EVARISTO, Conceição. **Becos da memória**. Rio de Janeiro: Pallas, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 47 ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

MORRISON, Toni. **Amada**. Trad. José Rubens Siqueira. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

ANEXO D – AUF/COPALC (COMITÉ DE LEITURA)

12/03/2025

20/03/2025

IKAISNEL	Christophe	Université de Montréal
----------	------------	------------------------

Université d'été de la Francophonie

LE COMITÉ DE LECTURE

L'Agence Universitaire de la Francophonie tient à exprimer sa profonde gratitude aux membres du comité de lecture (issus en majorité des établissements membres ou des Commissions Régionales des Experts Économiques et Scientifiques - CREES - de l'AUF) et à leurs établissements de rattachement. Ils ont généreusement offert de leur temps et de leur expertise pour effectuer une lecture approfondie et critique des articles soumis. Chaque article a fait l'objet d'une évaluation rigoureuse en double aveugle, assurée par des spécialistes reconnus dans les disciplines concernées. Ce travail minutieux a permis de garantir le haut niveau de qualité scientifique des contributions sélectionnées pour la phase 2 de l'UDEP.

Direction régionale Amériques

ALLADATIN	Judicaël	Université de Montréal
BARROSO DA COSTA	Carla	Université du Québec à Montréal
BOUDREAU	Christian	École nationale d'administration publique
BUREAU	Julien	Université Laval
DIALMY	Abdessamad	Université Mohammed V
DIÉDHIOU	Serigne Ben Moustapha	Université du Québec à Montréal
DUHAIME	François	École de technologie supérieure
GANNAGÉ	Myrna	Université Saint-Joseph de Beyrouth
GLACIER	Osire	Université Athabasca
LODOVICO MOLINA	Axel Gianfranco	Université du Salvador
NADEAU	Louise	Université de Montréal
OCHOA	Carolina	Université Veracruzana
PIERRE	Julien	Université de Sherbrooke
RENAUD	Lise	Université du Québec à Montréal
RICO DE SOTELO	Carmen	Université de la République et Université du Québec à Montréal
ROJO	Martina	Université du Salvador

Direction régionale Caraïbe

ARCHANJO	Renata	Université fédérale du Rio Grande do Norte
FRANÇOIS	Weigel	Université fédérale du Rio de Janeiro
COSTA	Wellington Junio	Université fédérale du Sergipe
CHIANCA	Karina Venâncio	Université fédérale de la Paraíba
PINHEIRO-MARIZ	Josilene	Université fédérale de Campina Grande